

Manaus é tomada pela fumaça e enfrenta qualidade do ar péssima na tarde desta terça;

Ao g1, o superintendente do Ibama no Amazonas, Joel Araújo, reafirmou que a fumaça é causada por queimadas feitas por pecuaristas.

Por [Matheus Castro](#), g1 AM 27/08/2024 17h19 (TEXTO ADAPTADO)



Fumaça Manaus 27/08 — Foto: Reprodução/Rede Amazônica

Manaus continua coberta por uma nova "onda" de fumaça, que tem se intensificado ao longo desta terça-feira (27). No início da tarde, o fenômeno tomou conta da cidade por completo, resultando em uma qualidade do ar péssima na maioria das zonas da capital, de acordo com o Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental (Selva). A situação também afeta cidades no interior do estado.

Esta é a segunda vez neste ano que a "onda" de fumaça atinge a capital amazonense, que enfrenta uma grave crise ambiental devido às queimadas e à seca crítica que afeta o estado. O problema, que começou na noite de segunda-feira (26), piorou ao longo da tarde de terça-feira. Por volta das 21h de segunda, o cheiro da fumaça começou a dominar a área central da capital, e a visibilidade foi comprometida. O fenômeno se intensificou durante a madrugada de terça e se espalhou ao longo do dia.

Ao g1, o geógrafo e superintendente do Ibama no Amazonas, Joel Araújo, reafirmou que a fumaça é causada por queimadas feitas por pecuaristas.

"A fumaça sobe a partir das queimadas para formação de pasto na pecuária e são deslocadas para as regiões urbanizadas por massas de ar que são um fenômeno normal na climatologia amazônica", disse Joel.

No último fim de semana, a "onda" de fumaça se deslocou para outras partes do país, chegando até o Rio Grande do Sul. Brasília ficou completamente coberta pela fumaça, e em Goiânia, alguns voos foram cancelados devido às condições adversas. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam que só na segunda-feira (26), o Amazonas registrou 659 focos de calor. Nas últimas 48h, Apuí registrou 200 queimadas, enquanto Lábrea 131. Os dois municípios fazem parte da lista de dez cidades que mais queimam a Amazônia. Já o consolidado do mês, em todo o estado, é de 7.789.



Ibama ajuda combater incêndios no Amazonas. — Foto: Divulgação/Ibama-AM

- 🔥 **Número de queimadas entre 1º e 26 de agosto de 2024: 7.789.**
- 🔥 **Total de queimadas em agosto de 2023: 5.474.**

Emergência Ambiental

O Amazonas está em emergência ambiental devido aos focos de calor. Ao todo, são 22 dos 62 municípios do estado nessa situação. Segundo o estado, durante o período de 180 dias está proibida a prática de fogo, com o sem uso de técnicas de queima controlada. Em julho de 2024, o Amazonas bateu um recorde no número de queimadas, segundo dados do Programa de BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O estado contabilizou 4.241 focos de incêndio durante todo o mês, sendo o maior número desde 1998, quando o órgão começou a monitorar as queimadas na Amazônia. O cenário atual é semelhante ao do ano anterior, quando o Amazonas registrou mais de 20 mil queimadas ambientais.

Enfrentamento das queimadas

O Corpo de Bombeiros informou que está atuando desde junho no sul do Estado, por meio da Operação Aceiro. De acordo com a Sema, entre 3 de junho e 9 de agosto, as equipes combateram mais de 5 mil focos de incêndios.

Além disso, o governo do estado informou que o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP-AM) também têm trabalhado no combate às queimadas na região.